

Ano 5
Jan. 2010

2 Editorial

A4

3 Estágios

Dia da Internet

Segura

José Henrique

licenciado

4 Presépios e cartas

ao Pai Natal

6 Lembrança de

Natal

7 Conto de Natal

5º Concurso de

Poesia

Poema: *Choro*

8 Com o IPATIMUP

na luta contra o
Cancro

9 Natação

Sincronizada

10 O ano do

pensamento

Mágico.

O Sorriso do

Gato

11 Miguel Fonseca

12 Visita de Estudo

a Mafra

14 Diana, uma

cadela com

sorte

NOTA



O JORNAL DA ESC. SEC. DR. MANUEL GOMES DE ALMEIDA

Depois do A1 e do A2

Novo bloco a funcionar



Foto: OL - Nov2009

O A4 entrou, finalmente, em funções. Construído de raiz sobre o recreio-campo de jogos a norte do A3, este novo bloco é espaçoso em todos os aspectos, albergando salas de aula, salas de artes/desenho, salas de informática e salas de electricidade. Para além da Papelaria e da Reprografia, o bloco inclui ainda arrecadações e um espaço aberto de estudo.

Prosseguem, entretanto, as obras de construção do bloco A5, a sul do A2, que incluirá a cantina-restaurante e o auditório, e a requalificação dos espaços antigamente ocupados pelo Polivalente e Serviços Administrativos.

Queres divulgar um evento ou um projecto?

Descreve-o, tira uma foto e envia para
octavio.lima@esmga.net

Aguarda notícia da publicação.

Editorial

Esta é a terceira edição do Nota20 deste ano lectivo de 2009-2010.

Oportunidade para fazer o ponto da situação das obras de requalificação da nossa escola e mencionar empresas e entidades que estão a acolher alunos de vários cursos profissionais e à licenciatura do ex-aluno da nossa escola José Henrique. Ocasão também para falar de actividades levadas a cabo, pelo Natal, pela turma do 5º ano e pela Biblioteca, de visitas de estudo ao Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto e ao convento de Mafra, da participação de duas alunas num espectáculo de natação sincronizada em Ponta Delgada, e da ida ao teatro para ver O Sorriso do Gato, em Espinho, e o Ano do Pensamento Mágico, ao Porto.

O Nota20 tem ainda a honra de, tal como nas edições anteriores, contar com a participação de Miguel Fonseca, que recorda os seus tempos de aluno na "velha" Industrial,

Finalmente, a Diana, mascote da nossa escola durante mais de 15 anos, não poderia deixar de merecer uma nota especial na ocasião do seu desaparecimento. OL.

Bloco novo a funcionar

Algumas imagens

Fotos: OL - Nov2009



Fachada lado norte.



Fachada lado poente.



Uma das salas do 1º piso, lado norte.



Corredor e escadas, lado poente.



Fachada lado norte.



Fachada lado poente.

Estágios profissionais

Os alunos das turmas do 12º ano dos Cursos Profissionais de Instalações Eléctricas, Turismo e Informática de Gestão iniciaram os seus estágios em várias empresas e instituições. Vão, durante alguns meses, aplicar e desenvolver conhecimentos e competências adquiridas nas disciplinas que frequentaram. A todos desejamos a concretização dos objectivos pretendidos. Às instituições e empresas que os acolhem e orientam, o nosso muito obrigado.

Instituições e Empresas:

Agência de Contribuintes Anta, Lda
AIPAL
Associação Humanitária Bombeiros Voluntários Espinhenses
Atlântico Norte
Câmara de Espinho (Parque de campismo e Gabinete de Turismo)
Casino de Espinho
Centro de Saúde de Espinho
Centro Social de Paramos
Conexus-World, Desenvolvimento e Implementação de Software, Lda.
COTESI S.A.
C&R Gestores e Consultores, Lda
Ecoart
Espitronica - Comércio de software, Lda
Fernando António Miranda Oliveira Electricista
Gabinete de Contabilidade Aires Poças - Granja
GaiaHotel
GGC-Gabinete de Gestão e Contabilidade Lda
Halcon - Viagens e Turismo
Hotel Apartamento Solverde
Hotel Eurostars das Artes
Hotel La Fontaine
Hotel Mar Azul
Hotel Solverde Spa & Wellness Center
Ibis Porto Sul (Europarque)
José Fernando Araújo Nunes Electricista
José Vieira Silva Electricista
Manuel Silveira Coutinho Electricista
Martinho G. Moreira Electricista
Mecânica Exacta, SA
Motel Dunas
Papeleira Portuguesa, Lda
PCI Soluções
Pousada da Juventude de Espinho
PraiaGolfe
Santa Casa da Misericórdia
Soc.Inv.Turísticos Solverde,SA
Tripla Clique, Soluções Informáticas, Lda.
Turespinho - Ag. Viagens

Fundo: Cloud Computing, de Kris Barz, 2008.

José Henrique licenciado



Foto: Defesa de Espinho de 24 Dezembro 2009

José Henrique foi aluno da Escola Secundária Dr Manuel Gomes de Almeida. Vítima de paralisia cerebral, nunca desistiu perante os vários desafios com que se deparou ao longo da vida. Apoiado por toda uma equipa de professores e técnicos do Ensino Especial da ESMGA, o José Henrique soube ultrapassar todos os obstáculos que se lhe colocaram, tendo concretizado os objectivos a que se propôs.

Para além de aluno exemplar, participou em vários torneios de Boccia, tendo, por várias vezes, sido campeão.

É com enorme satisfação que soubemos que o José Henrique tinha concluído a Licenciatura em Ciências da Educação e que, em raro gesto de solidariedade e partilha, ofereceu o seu certificado à Santa Casa da Misericórdia na pessoa do seu Provedor, Amadeu Morais. Parabéns!

9 de Fevereiro

Dia da Internet Segura

Concurso de textos criativos a partir de 5 histórias.
Enviar o trabalho até 7 de Fevereiro de 2010 para
historia-net@dren.min-edu.pt

Pormenores em

<http://www.internetsegura.pt>

<http://www.seguranet.pt>

<http://www.miudossegurosna.net>

<http://dadus.cnpd.pt>

5º ano

Presépio e Cartas ao Pai Natal

O Pai Natal estava quase a chegar e havia tanta coisa para preparar...

A Equipa da Biblioteca escolheu um pequeno conto, à medida da sua altura, "O Tomás, que não acreditava no Pai Natal" de Isabel Stilwell e ofereceu também um lápis "mágico". (Esperemos...)

Inspirados no conto, construiu-se um presépio e escreveram ao Pai Natal cartas que se destinam a todos nós.



Presépio feito pela Cláudia Lima.
Foto: OL

Tudo mágico... A família unida, os amigos juntos, as famílias felizes... Nós chegamos a conclusão que o Natal é MAGIA porque junta famílias, dá sorrisos às pessoas e até faz coisas milagrosas. Bem, eu este Natal queria que tudo acontecesse como a magia... um pequeno feitiço e ...puff...tudo acontece.

Quero a minha família toda unida, toda alegre, toda envolvida pelo espírito natalício.

Mais, primeiro, gostaria de desejar umas Boas Festas: Um santo Natal e um próspero Ano Novo!

Andreia Guedes, nº2.

Olá Pai Natal!!!

Mais uma vez estás presente neste Natal mágico para nos ajudar a concretizar os nossos sonhos em que tanto pensamos ao longo do ano. Nesta altura podemos-os concretizar junto a ti.

O que eu queria para este Natal era felicidade, amizade, amor e muito mais coisas que me tens dado neste ano e nos outros. Mas, neste ano, não me deram outras coisas que queria: um telemóvel touch e uma wii.

Desejo-te um bom Natal. Vemo-nos no próximo Natal!!!!!! Beijos!!!!

Catarina Loureiro, nº 4.

Querido Pai Natal,

Envio-lhe esta carta não só para dizer o que quero neste Natal, mas também para dizer o que anda a acontecer neste país. Já se deve ter apercebido de que recebe muito menos cartas do que é costume. E sabe porquê? Eu vou-lhe dizer! A crise chegou e com ela vieram muitas complicações.

Há crianças muito pobres neste país que nem dinheiro têm para papel de carta e para um selo. E sem folha e selo não há carta.

E é por isso que neste Natal eu queria mais compreensão, mais bondade e mais dinheiro para essas famílias.

Como não sabe o que está a acontecer, pois não recebe notícias, eu resolvi enviar-lhe esta carta.

Este Natal dê mais aos que precisam e não aos ambiciosos e egoístas que, quanto mais têm, mais querem.

Obrigada, até para o ano,
Beijos,

Renata, nº 23.

Querido Pai Natal:

Este Natal, eu gostaria que nevasse em todo o país durante a semana natalícia porque eu adoro neve. Acho que toda gente gosta, especialmente as crianças. Queria também que houvesse paz, amor e felicidade em todo o mundo.

Os presentes já não são a minha maior preocupação. Agora são os estudos e tirar boas notas.

Às terças e quartas-feiras, vou tocar trompete para a Banda Musical de S. Tiago de Silvalde; portanto, eu queria-lhe pedir um trompete dourado, se Você achar que eu mereço.

Feliz Natal para si Pai Natal.

José Couto dos Santos, nº 14.

Querido Pai Natal:

A todos quero desejar Paz e Harmonia. Paz, amor e alegria todos nós devemos ter, e nenhuma criança deveria sofrer. Na noite da consoada, não devem faltar o bolo rei e as rabanadas, mas há tanta gente sem nada...

O Natal e o nascimento de Jesus, festejado em família. Ajudando os que sofrem, dando a mão a cada um, passaremos o Natal com mais paz e união, dando companhia a quem vive a solidão.

Gosto muito do Natal, pois é uma época muito especial. As nossas casas podemos decorar e, nas ruas, ver as luzes a brilhar. As pessoas andam todas contentes com os sacos cheios de presentes!!!

O presépio é maravilhoso e o Pai Natal muito bondoso. Com os presentes que vai dar, a todos vai agradar.

Eu também gosto de dar aos amigos e familiares. O pior é que, ao comprar, a minha carteira se vai esvaziar!
Feliz Natal todos!!!

Cláudia Lima, nº 5.

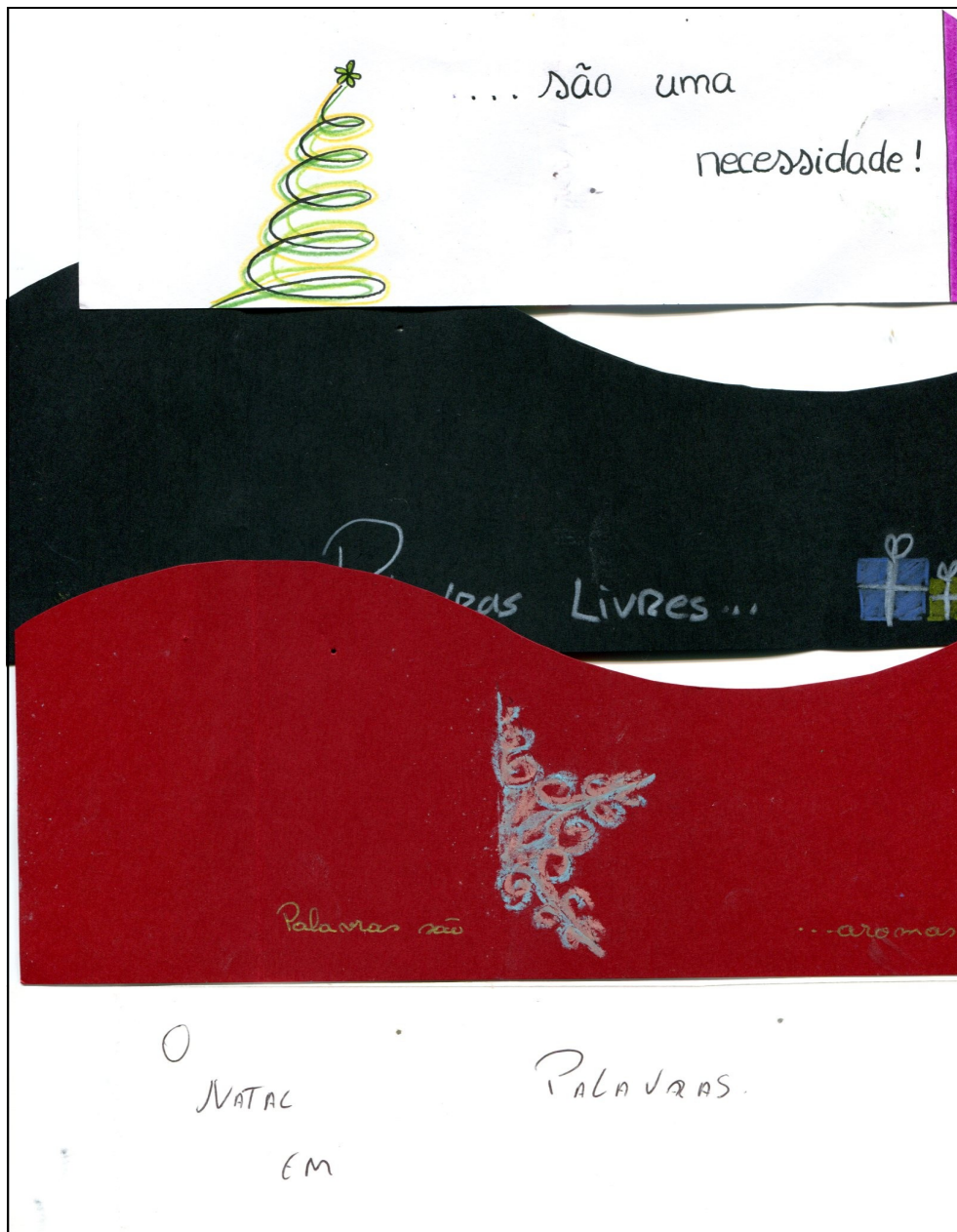
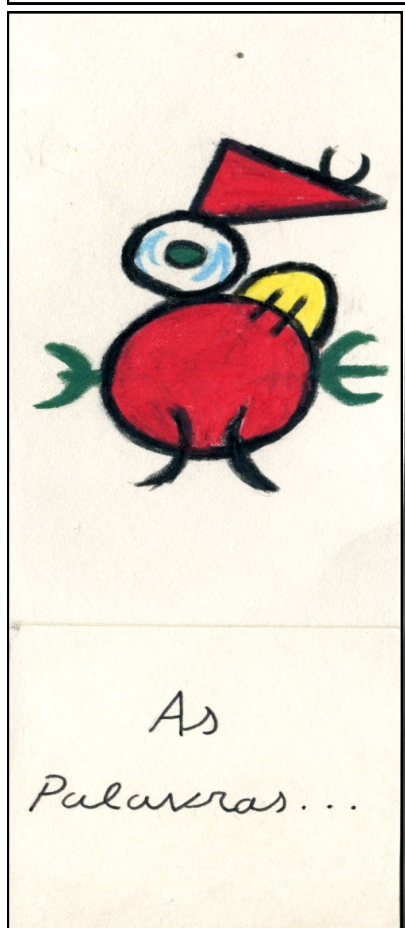


Lembrança de Natal

Como já vem sendo hábito na celebração do Natal na nossa escola e no âmbito da Biblioteca, os alunos do professor Jorge Miranda, do 11º/5, criaram “Marcadores de Livros” com motivos natalícios e enriqueceram o seu trabalho artístico com palavras metafóricas. Para estes artistas, as palavras são: como asas, enigma, livres, fantasia, uma necessidade, uma incógnita, uma complicação, aromas, marcantes, diamantes e apaixonam.

Assim, a Equipa da Biblioteca entregou esta lembrança a funcionários, professores e outros, desejando Boas Festas.

E, desta forma singela, a Biblioteca continua a promover a leitura e o desenvolvimento dos currículos.



Um Conto de Natal

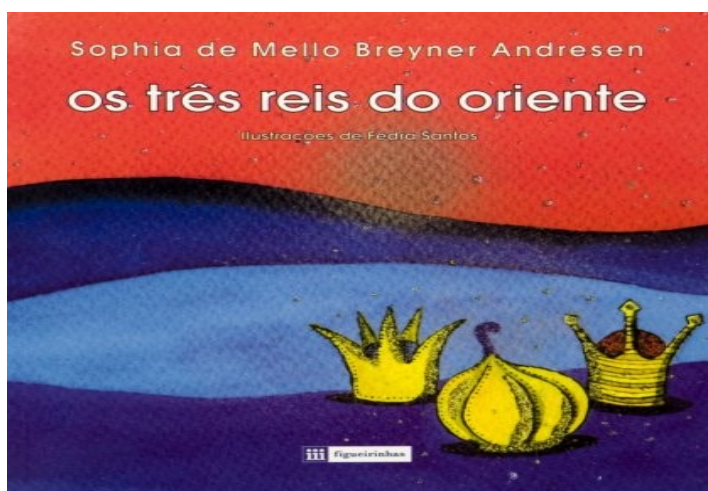
A Equipa da Biblioteca escolheu um conto de Sophia de Mello Breyner Andresen para divulgar na Comunidade Escolar – “Os Três Reis do Oriente”.

Desta história, utilizou apenas a parte do Rei Baltasar - um conto poético, repleto de ternura e humanidade.

Com o apoio da Direcção, a Equipa colocou a pequena história num desdobrável com palavras e laço a condizerem com a quadra natalícia e produziu 250 exemplares do mesmo.

Distribuiu-o aos frequentadores da Biblioteca, professores, funcionários, alunos e Encarregados de Educação.

Com esta actividade, a Equipa tentou promover a leitura e contribuir para a consciência de solidariedade

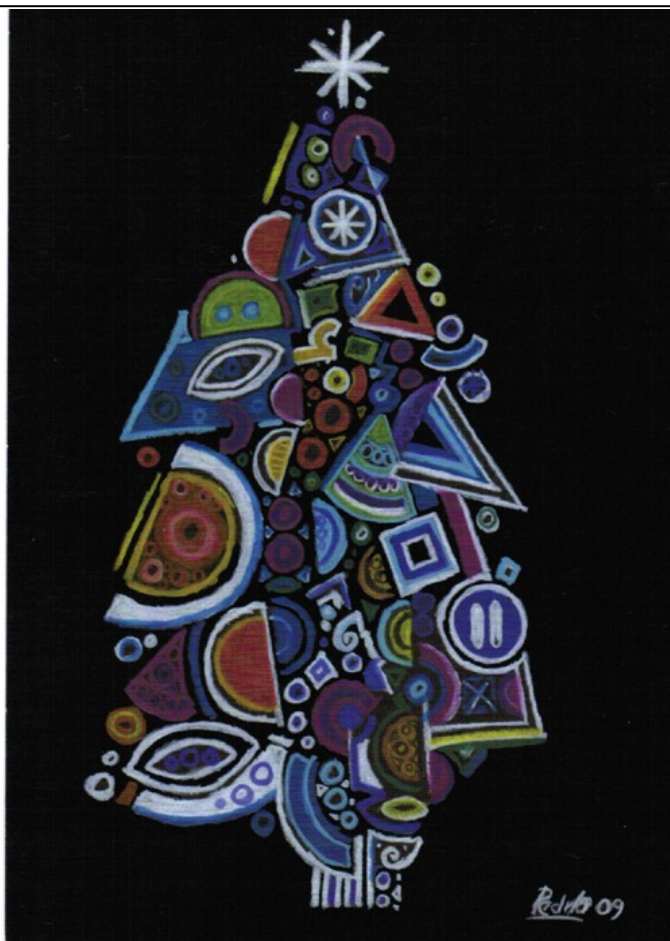


5º Concurso Literário de Poesia

Vai-se realizar o quinto Concurso Literário de Poesia promovido pela Biblioteca. Sendo 2010 o Ano Internacional da Luta Contra a Pobreza e a Exclusão Social, a Equipa da Biblioteca decidiu dedicar este tema “Pobreza e Exclusão Social” ao Concurso Literário deste ano.

Este Concurso de Poesia foi publicitado através de um aviso que circulou nas turmas no final do 1º período e início do 2º, contando a Equipa que o estímulo à participação continue, sobretudo através da acção diária dos professores de Português e dos Directores de Turma. Para o Concurso, os alunos podem concorrer com o número de poemas que entenderem. Para participarem, basta entregarem os seus poemas na Biblioteca, até ao dia 1 de Março. Depois, um júri seleccionará os melhores e aos 3 primeiros serão atribuídos prémios. Todos os participantes terão direito a um Certificado de Participação passado e carimbado pela Direcção da Escola.

Ao trabalho! Participem. A luta contra a pobreza e exclusão social, neste mundo desigual e desumanizado, merece a nossa atenção, a nossa reflexão e a expressão dos nossos sentimentos.



Postal de Natal, por Pedro Silva, 11º6ª. Dez2009.

Choro...

Choro num mundo de crueldade! Queria ser Feliz!
Mas choro e torno a chorar...
Cada lágrima um momento mal passado...
Cada lágrima um desejo que passou a ser pesadelo...
Cada lágrima um pedaço de mim...
A minha imagem reflecte-se nela .
Parei e pensei...
Pensei que o mundo era uma paisagem, uma bela tela para eu descobrir algo maravilhoso.
Voltei a pensar...
A tela tinha um defeito.
E o defeito era meu. Andava a chorar por coisas insignificantes.
Olhei para o espelho. Apareceu, atrás de mim, uma pessoa muito especial e um brilho nos meus olhos.
O mundo parou. Tudo era perfeito. Ninguém podia apontar-me o dedo.

Mas voltei a chorar...
Chorei porque estava sozinha...
Cada lágrima era gelo porque tornei-me fria e egoísta.
Corri novamente para junto do espelho.
Lá estava essa pessoa especial a chorar.

Eu era fria e egoísta e a minha pessoa especial sofria também.
Estava tão arrependida e não sabia como voltar atrás.

Vanessa Coelho, 10º7ª, nº 23

Com o IPATIMUP na luta contra o cancro

No mundo inteiro, milhões de pessoas vivem com o pesado diagnóstico de cancro.

Cancro é um termo colectivo que abrange centenas de doenças que apesar de diferentes entre si, surgem da mesma forma, mais especificamente, através de um proliferamento celular maligno e não controlado ou fruto de diferenciação e apoptose anormal.

A investigação constante, numa área de intervenção tão importante como o cancro é, inquestionavelmente, necessária.

O Laboratório Aberto, em colaboração com os investigadores do IPATIMUP, Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto, lançou um programa de sessões sobre este tema designado “Cancer Mobile”, dirigido a alunos do ensino secundário com o objectivo de aumentar o grau de conhecimento sobre o cancro e a sua prevenção, proporcionando-lhes uma experiência pedagógica inovadora e de elevado valor. Cada sessão aborda um tipo específico de cancro de entre os cancros mais prevalentes no nosso país e no mundo.

No âmbito desta acção, no passado dia 24 de Novembro, os alunos da turma 12º2ª, acompanhados pela sua professora de Biologia, a Dr.ª Ana Pedro, participaram numa dessas sessões que abordou a temática do cancro do estômago, também designado por cancro gástrico.

A secção foi constituída por uma componente teórica e uma prática.

Na primeira parte, através de materiais audiovisuais inovadores, foi feita uma introdução dos conceitos básicos da biologia do cancro, dos factores de risco do cancro do

estômago, os seus sintomas e os exames utilizados para a detecção / despistagem desta doença.

Assim, ficámos a saber que, de um modo geral, há dois tipos de genes que podem causar cancro quando sofrem mutações, provocando ou permitindo o crescimento celular descontrolado.

O primeiro tipo designa-se por proto-oncogenes, ou genes promotores de crescimento, cuja actividade normal na célula está relacionada com o crescimento celular. Caso sofram mutações transformam-se em oncogenes que podem provocar um crescimento celular descontrolado, causando a formação de um cancro.

Genes supressores são os segundo grupo de genes que podem causar cancro quando mutados, transformando-se em oncosuppressores, pois deixam de prevenir a multiplicação descontroladas das células.

Dos principais factores de risco (interno e externos) conhecidos do cancro gástrico destacam-se: infecção gástrica pelo parasita *Helicobacter pylori* (Hp), alimentação pobre em frutas e verduras, logo em anti oxidantes e com alto teor de sal, ingestão de fumados ou conservas, tabagismo, metaplasia intestinal, o sexo (masculino) bem como antecedentes familiares de cancro gástrico, isto é, a herança genética.

Os sintomas são geralmente inespecíficos: perda de apetite, enfarte após as refeições, emagrecimento, dor abdominal, azia, náuseas, vômitos, indigestão e disfagia (dificuldade em engolir). Para a despistagem deste tipo de tumores são importantes a história clínica e a endoscopia gástrica alta com biopsia, entre outros.

A bactéria denominada de *Helicobacter pylori* está presente em 50% da população mundial e em 80% da população portuguesa. Esta bactéria infecta o revestimento mucoso (mucina) do estômago humano. Muitas úlceras pépticas, alguns tipos de gastrite e de cancro do estômago são causados pela infecção desta bactéria, apesar de a maioria dos humanos infectados nunca chegar a manifestar qualquer tipo de complicação relacionada com este endoparasita. É possível proceder há erradicação da bactéria H.p., contudo, este procedimento não garante que se elimine o risco de desenvolver cancro do estômago.

Depois do “saber” passámos ao “saber-fazer” em que realizámos uma actividade experimental, de forma a identificar a bactéria *Helicobacter pylori*. Já de bata e luvas de látex, pusemos em prática a técnica de Gram, as reacções da catalase e da Oxidase.

De seguida, investigámos ao microscópio a morfologia de diferentes bactérias, podendo observar o seu tamanho e forma.

Assim, “mergulhámos as mãos” em actividades que nos permitiram, mais que aprender factos e conceitos, aprender a fazer ciência!

Ana Maria Cunha, 12º2ª
Prof.ª Ana Pedro



Natação sincronizada

Alunas dão show em Ponta delgada

Joana Silva e Rita Freitas deslocaram-se aos Açores, a convite do Clube Naval de Ponta Delgada, para uma exibição de natação sincronizada no primeiro dia do ano de 2010.

As jovens atletas do Sporting Clube de Espinho souberam, com brio e talento, ultrapassar os contratempos

da ocasião. Para além de ser a primeira vez feito em águas abertas do Oceano Atlântico, o desafio foi sublinhado pelo persistente mau tempo e pelas temperaturas do mar excepcionalmente baixas mesmo para esta época do ano. A sua exibição encantou todos os presentes, muito especialmente os

organizadores, que foram inexcedíveis nas atenções com que brindaram as nossas alunas durante a sua estadia e numa visita que fizeram a S. Miguel.

As atletas foram acompanhadas por Vanessa Roque, a sua treinadora.



Joana Silva, 15 anos, aluna desde o 7º ano da escola Dr. Manuel Gomes de Almeida. Actualmente no 11, 1ª.
Rita Freitas, 19 anos, ex-aluna, do 7º ao 12º ano, da escola Dr. Manuel Gomes de Almeida. Actualmente a frequentar o 2º ano do Curso de Ciências do Desporto na Faculdade de Desporto, na Universidade do Porto. Ambas são atletas de Natação Sincronizada do SCEspinho desde muito jovens.

Imagens do espectáculo:

http://www.espinho.tv/index.php?option=com_content&view=article&id=1312:sincronizada-tigre-da-show-no-mar-dos-acoresh&catid=64:desporto&Itemid=148

O ano do pensamento mágico

Um grupo de professores e de alunos da ESMGA teve o privilégio de assistir à representação desta peça no Teatro de São João, no passado dia 14 de Janeiro.

Neste monólogo, Eunice Muñoz conta uma estória baseada em factos verídicos vividos em 2003 pela escritora norte-americana Joan Didion. Fá-lo com tanta mestria que, no fim, merece uma prolongada ovação de pé. Fantástico como a excelência não ofuscou a humildade com que recebeu os aplausos.

Referência especial para a cenografia que parece ultrapassar o palco para tentar representar as sinapses de um cérebro.

O grupo foi transportado por autocarro gentilmente cedido pela Câmara de Espinho.



Foto: Margarida Dias.
<http://www.a23online.com/wp-content/uploads/2009/11/SiEunice-Mu%C3%B1oz-Foto-de-Margarida-Dias.jpg>

O sorriso do gato

Comentário de Manuel Valente, 9º2ª, nº 14.

Esta representação propunha-nos uma viagem ao imaginário infanto-juvenil e dos contos tradicionais, como existe na cabeça dos adultos.

Com efeito, esta viagem foi de todo original, pois juntou um conjunto de personagens que povoam o nosso imaginário desde a infância “A Menina dos Fósforos”, “Os Sete Anões”, “O Gato das Botas”, “O Capuchinho Vermelho”, entre outras. Achei muito arrojado juntá-las numa mesma viagem (representação), com lugares improváveis, mas que afinal, não são impossíveis. Ao longo da representação, activei algumas memórias e, para isso, muito contribuíram os adereços variados e coloridos, bem como a excelente orquestra da Academia.

Por vezes, tive dificuldade em acompanhar a transição de história para história, talvez porque estou habituado a representações mais tradicionais e menos “aventureiras”. Outro aspecto que me agradou bastante foi o humor presente e que proporcionou momentos de grande descontração. Não posso deixar de referir a magia das bailarinas com a leveza dos seus bailados.

Por tudo o que referi, penso que os objectivos desta “viagem” foram cumpridos, pois conseguiu juntar o teatro, a dança e a música com a imaginação e o humor, fazendo com que revistasse o imaginário da minha infância.

“O sorriso do Gato”

TPE - Teatro Popular de Espinho (Cooperativa Nascente)

Academia de Música de Espinho

Mov'in-mento – Núcleo de Dança Contemporânea de Espinho

António Paiva *direcção artística*



Foto: Edgar Tavares (http://br.olhares.com/o_sorriso_do_gato_foto3285295.html)

Quis o destino que há uns meses eu tenha dado um passeio pela cidade mais prodigiosa do universo, Espinho, e que numa súbita onda de nostalgia, me dirigisse pela Avenida 24 fora em direcção ao limite da cidade. Virando a esquerda, uns breves passos depois deparei-me com a vedação que delimita a Escola Industrial (também apelidada de Gomes de Almeida). Reparei que da escola que conhecia, pouco restava. Os antigos edifícios limitavam-se a cascas ocas dum passado recente. O campo de basquetebol, onde muitos intervalos grandes (e muitas tardes de sábados) foram passados a jogar 3 contra 3 deu lugar a um novo pavilhão. Infelizmente, não pude investigar mais profundamente as mudanças, já que a entrada estava fechada e o tempo era curto. Suponho que quem passar por esta encarnação da Escola Industrial não terá de suportar frio de gelar nas aulas de Matemática no A3 às oito e meia da manhã, nem o calor insuportável nos exames de fim de ano onde a cabeça tentava fugir da folha do exame para a praia. Quem quiser fazer uma apresentação na aula de inglês sobre a letra de uma música poderá usar a internet para a colocar no quadro interactivo (sempre com c) e quem sabe, ouvir a música através do YouTube.

Espero então que o futuro seja risonho para os futuros inquilinos deste edifício. Contudo, neste pequeno flashback da minha própria história, devo confessar que dos blocos de betão e das cadeiras e carteiras, pouco há a lembrar. As minhas boas recordações são indistinguíveis das pessoas que me marcaram durante os meus anos. A nossa passagem pela escola é mais do que um acumular de factos e teoremas, é o ritual pelo qual nos tornamos quem somos. E quem somos define-se por ser a altura em que fazemos os nossos primeiros grandes amigos, que normalmente nos



acompanham toda a vida, mesmo que a quilómetros de distância (não estou a exagerar, por experiência própria falo!) E finalmente, esta fase da nossa vida define-se pelos nossos professores (os simpáticos mas sobretudo pelos exigentes, com os quais aprendemos tanto mas que só mais tarde compreendemos...)

No fundo, a moral da história é que aproveitem o tempo que passarem aí, mas tenho a certeza de que não precisam deste conselho...

Já agora, algo sobre mim. Eu terminei o 12º ano na Escola Industrial em 1997 e licenciiei-me em Economia na Universidade de Londres em 2000, onde mais tarde completei um doutoramento em Economia Comportamental. Nos dias que correm, sou professor auxiliar no departamento de Economia da Universidade de Exeter, no Reino Unido.



Memorial do Convento

Visita de Estudo a Mafra

No dia 2 de Dezembro de 2009, as turmas 1, 2, 3, 4, 5 e 6 do 12º ano realizaram uma visita de estudo ao Palácio Nacional de Mafra, no âmbito da disciplina de Português. Esta visita aconteceu porque uma das obras de leitura obrigatória é *“Memorial do Convento”*, de José Saramago e nada melhor para conhecer o referente real de um dos eixos centrais desta obra do que conhecê-lo *in loco*.

Sáímos da nossa escola às 7.20h e a viagem até Mafra decorreu com normalidade; entre umas sonecas, alguma conversa, uns jogos e muita diversão, lá conseguimos aguentar as três horas e meia de percurso, com apenas uma paragem para satisfazer algumas necessidades básicas. Mafra fica longe, mas valeu bem a pena a viagem!

O Mosteiro de Mafra, que é simultaneamente Igreja, Convento e Palácio, obra central do reinado de D. João V, é um marco do Barroco português setecentista. Os números que estão associados a este monumento são impressionantes: área de aproximadamente 40.000 m², fachada com 232 metros, 29 pátios, 880 salas e quartos, 4500 portas e janelas e 110 sinos. E estes são apenas alguns dos números que traduzem a imensidão do monumento colossal que observámos do exterior, mal chegámos, e que confirmámos na visita guiada que durou cerca de duas horas ... e não vimos tudo! É mesmo muito grande, acreditem, porque as nossas pernas, nesse dia, confirmaram essa dimensão. Estávamos bem cansados no final!

O dia foi bastante longo. Quando chegámos a Mafra, entrámos no Palácio-Convento e aguardámos alguns minutos no interior, junto de um dos pátios, para assistirmos à peça de teatro que relatava a história narrada no livro *“Memorial do Convento”*, de José Saramago. Foi muito aliciante, pois ficámos com uma visão global da obra e preparou-nos para a visita guiada que ocorreria na parte da tarde.

Quando a peça terminou, fomos almoçar: uns dirigiram-se a restaurantes locais, outros foram para o Parque de Merendas degustar o repasto preparado em casa e outros ainda aproveitaram para experimentar os doces regionais – os *fradinhos*, por exemplo.

A parte da tarde foi ocupada com a visita guiada. As guias eram muito dinâmicas e conseguiram-nos cativar ao longo de todo o circuito: primeiro, o exterior, a fachada onde se encontra a enorme pedra da varanda (sete metros de comprimento por três metros de largura e sessenta e quatro centímetros de espessura), que foi transportada desde Pêro Pinheiro até Mafra, num percurso de 15 quilómetros, por trabalhadores ao serviço do rei. A pedra pesava mais de trinta toneladas e levou oito dias a ser transportada até Mafra. O transporte desta pedra, que é conhecido, no *“Memorial do Convento”*, como a epopeia da pedra, surge descrito de forma muito pormenorizada e leva à exclamação irónica do narrador: *“Deve-se a construção do convento de Mafra ao rei D. João V, por um voto que fez se lhe nascesse um filho, vão aqui seiscentos homens que não fizeram filho nenhum à rainha e eles é que pagam o voto, que se lixam, com perdão da anacrónica voz.”* (2005: 266). Em seguida,



conhecemos os aposentos do rei, as diferentes salas temáticas (salas de caça, de música, de jogos, do convento,...), as salas de Diana, D. João V, a igreja e a famosa biblioteca.

Lamentamos não ter visitado os aposentos da rainha – principalmente porque a obra de Saramago inicia com a referência a este espaço físico “*D. João, quinto do nome na tabela real, irá esta noite ao quarto de sua mulher, D. Maria Ana Josefa, que chegou há mais de dois anos da Áustria para dar infantes à coroa portuguesa e até hoje ainda não emprenhou*” (2005:11). Não vimos nenhum dos lendários ratos gigantes que, segundo dizem, habitam nos subterrâneos do Convento de Mafra, e que durante a noite saem para comer tudo aquilo que podem apanhar, mesmo cães, gatos e até gente, mas pudemos confirmar, através de exemplares que nos mostraram, que os 40.000 exemplares raríssimos, conjunto infindável de primeiras edições, conservados, está por conta dos morcegos que habitam na biblioteca e que não permitem que as traças destruam as obras.

No final da visita guiada, apenas uns momentos para petiscarmos um pouco e fizemo-nos à estrada. Chegámos a Espinho, já passava das 21 horas, muito cansados, mas também muito satisfeitos. Na globalidade, a visita foi extremamente positiva, pois contribuiu para um enriquecimento histórico-literário- cultural, para aumentar a nossa motivação para a disciplina de Português e para um fortalecimento das relações entre colegas e entre alunos e professores.

Aconselhámos vivamente uma viagem até lá, seguida da leitura do “Memorial do Convento”, de José Saramago.

Reportagem escrita:

Todos os alunos do 12º 6ª, apoiados pela Professora Rosa Lúcia Silva.

Reportagem fotográfica:

João Paulo Teixeira e Ana Maria Monteiro, alunos do 12º 6ª.

NB: Todas as citações da obra e as páginas indicadas dizem respeito à obra “*Memorial do Convento*”, José Saramago, Editorial Caminho (36ª edição), 2005, Lisboa.



Mascote da Industrial

Diana, uma cadela com sorte



Deixou de aparecer e nem um recado, um simples sinal deixou. E um dia, a notícia chegou: a Diana morreu.

Uma das últimas vezes que a vi, arrastava-se entre o Café Palácio e o Casino em direcção ao mar, fustigada por bâtega furiosa. Dias depois, vi-a estirada junto do lado sul do bloco A1, saboreando o sol, movendo uma das orelhas na direcção da animação dos berlindes do 5º ano. Já sem o Polivalente para se acoitar do frio, já sem os seus cantos e esconderijos devassados pelo estaleiro das obras de requalificação da escola, Diana fora-se alheando do sítio e as suas ausências foram-se prolongando.

Agora que desapareceu, o pessoal da Secundária Manuel Gomes de Almeida sente a sua falta e fala dela com algum embargo de voz. Que o digam aqueles e aquelas que diariamente lhe tratavam da comida, a resguardavam à noite e lhe prodigalizavam gestos de carinho.

Como escrevi em crónica publicada no Maré Viva, no início de Agosto de 2009, Diana foi uma cadela de sorte neste mundo cão.



A Diana passeando junto da Praia da Baía, em Fevereiro de 2008.